

LEVANTAMENTO DOS POSSÍVEIS CASOS DE LMC INFANTIL OCORRIDOS NO HOSPITAL AMARAL CARVALHO

SURVEY OF POSSIBLE CASES OF INFANT CML OCORRIDOS IN HOSPITAL AMARAL CARVALHO

BERNI, M. S. e TEIXEIRA, D. R. A.
Faculdades Integradas de Ourinhos /FIO/ FEMM
Departamento de Ciências biológicas/ DEP

RESUMO

A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é caracterizada por um distúrbio primário na proliferação granulocítica sendo relativamente incomum em crianças e adolescentes, em relevância é considerada uma doença da idade adulta com concepção rara em crianças. A doença tem baixa incidência na criança devido à distribuição do tipo celular envolvido desde que a LMC representa menos de 5% de todas as Leucemias da infância. O objetivo deste trabalho foi relatar os casos atuais de pacientes incidentes de Leucemia Mielóide crônica em adultos, jovens e crianças do sexo masculino e feminino ocorrentes no Hospital Amaral Carvalho situado na cidade de Jaú do estado de São Paulo, além do diagnóstico e tratamento aplicado nos mesmos.

Palavras-chave: Leucemia Mielóide crônica, crianças, Hospital Amaral Carvalho.

ABSTRACT

The Chronic Myeloid Leukaemia is a disorder characterized by the proliferation primary granulocítica being relatively uncommon in children and adolescents in relevance is considered a disease of adulthood with design rare in children. The disease has low impact on the child because the distribution of cell type involved since the LMC represents less than 5% of all of childhood Leukemia. This work was reporting the cases of patients current incidents of chronic Myeloid leukemia in adults, children and young men and women occurring in the Hospital Amaral Carvalho located in the city of Jaú of São Paulo state, in addition to diagnosis and treatment applied in them.

Keywords: Myeloid Leukaemia chronic, children, hospital Amaral Carvalho.

INTRODUÇÃO

A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é caracterizada por um distúrbio primário na proliferação granulocítica sendo relativamente incomum em crianças e adolescentes, sendo por sua vez assim considerada uma doença da idade adulta com concepção rara em crianças.

A doença tem baixa incidência em crianças devido à distribuição do tipo celular envolvido, desde que a Leucemia Mielóide Crônica representa menos de 5% de todas as Leucemias da infância (DIOGO, 1979).

Com base nestas informações este trabalho apresenta um levantamento atual de pacientes com Leucemia Mielóide Crônica na infância do tipo Juvenil e Adulto que foram diagnosticados e tratados pela equipe de médicos, enfermeiros e

similares do Hospital Amaral Carvalho situado na cidade de Jaú do estado de São Paulo.

A obra relata os fatos através de pesquisas de campo para comprovação da baixa incidência da doença em crianças menores de dez anos de idade, como relata bibliografia citada, além de comprovar possíveis novos métodos de diagnósticos e tratamentos encontrados perante o avanço da ciência contemporânea.

Assim foram objetivos levantar o número de casos de Leucemia Mielóide Crônica infantil ocorrente no Hospital Amaral Carvalho de Jaú/SP, constatar o número de casos de LMC do tipo Adulta ocorrente na Instituição, verificar possíveis casos de LMC Juvenil ocorrentes perante a historia do Hospital, proporcionar o real conhecimento dos fatores para o diagnostico e tratamento atual nas características clinicas existentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a avaliação dos casos de Leucemia Mielóide Crônica foram utilizados os resultados de um levantamento efetuado no Hospital Amaral Carvalho do Município de Jaú/SP. Através destes resultados foi citada uma prévia do histórico real da instituição, foi elaborado um questionário com itens específicos para conclusão do trabalho, onde foi aplicado a um funcionário de competência do hospital onde foi colhida com total veracidade a informação necessitada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Hospital Amaral Carvalho foi fundado em 1936, pelo Dr. Antonio do Amaral Carvalho, que no respectivo momento funcionava com o nome de Maternidade de Jaú/SP. O terreno do Hospital Amaral Carvalho foi doado pelos pais do Dr. Antonio fundador e também diretor da instituição que na época ainda usava o nome de Maternidade de Jaú. Só em 1950 a Maternidade passa para categoria de hospital carregando nome de "Hospital Amaral Carvalho". Na década de 1970 transformou-se no primeiro hospital especializado em atendimento de pessoas do interior paulista portadoras de Câncer de vários tipos. Assim, em 2002 o Hospital

Amaral Carvalho foi reconhecido pelos usuários do SUS como um dos dez melhores hospitais brasileiros.

Entre 1996 e 2008, ou seja, no período de 12 anos, cerca de 1000 pessoas passaram por transplante de medula óssea transformando então o Hospital Amaral Carvalho um dos maiores Centros Médicos especializados em Câncer do interior do estado de São Paulo.

Por ano o hospital recebe entorno de 1000 a 1700 pacientes com Câncer, onde 3,5% delas são portadoras de Leucemia Mielóide Crônica(figura-1), sendo assim é difícil calcular com precisão números que indiquem o índice de casos na historia do hospital.

De acordo com a funcionaria responsável entrevistada é difícil relatar com exatidão números podendo assim dizer que a incidência de Leucemia Mielóide Crônica nos homens é maior que nas mulheres e que á partir dos 55 anos de idade os casos são de maior freqüência.

No caso da Leucemia Mielóide Crônica Infantil não houve muitos registros na instituição, principalmente em crianças com a faixa etária menor de 10 anos, conforme registros no ano de 1991(figura-2). Dentre o histórico do hospital, este foi o ano em que se diagnosticou, mais casos de Leucemia Mielóide Crônica Infantil, porém a incidência não atingiu a casa dos 2,5% na somatória dos anos e casos ocorridos. Dentro destes 2,5% de casos de LMC Infantil estima-se que para 4 meninos portadores da moléstia terá uma menina, já que a incidência em homens é bem maior que em mulheres.

Na Leucemia Mielóide Crônica do tipo Juvenil foi encontrada um aumento de taxa na década de 90, a porcentagem de casos relatados no Hospital Amaral Carvalho foi de 3,7% de pacientes atendidos pelos profissionais da instituição (figura-2).

A Leucemia Mielóide Crônica do tipo adulta é mais comum, pois pode-se afirmar que a LMC do tipo adulta abrange 60% dos casos de LMC diagnosticados no hospital (figura-3).

O tratamento para Leucemia Mielóide Crônica pode variar de acordo com o avanço da doença, não importando se o paciente é uma criança, um jovem, um adulto e até mesmo um idoso. Primeiramente o paciente deverá ser observado para que o tratamento tenha uma resposta satisfatória, dependendo do nível patológico da doença as terapias poderão ser medicamentosas, através de poliquimioterapia,

quimioterapia, radioterapia ou até mesmo a cirurgia de obstrução do baço com intuito de aliviar o desconforto das dores abdominais.

Com a tecnologia e os avanços da ciência contemporânea pode se usar o transplante de medula óssea, que pode vir a ser doada pela família ou não. Esta medula é adquirida através do cordão umbilical que deve ser compatível com o enfermo, para se evitar o risco de rejeição, a medula também pode ser doada por bancos de doação, onde o paciente aguardará por um transplante. Deve-se ressaltar que cada caso difere-se de outro por isso deve ser estudado rigorosamente de acordo com o grau que cada patologia apresenta.

Por ser uma doença muito agressiva até a década dos anos 80 a Leucemia Mielóide Crônica tanto do tipo Infantil principalmente e dos pos adulto e Juvenil eram consideradas doenças incuráveis, mas graças aos avanços científicos hoje cerca de 40% dos portadores das respectivas moléstias são curados tendo um índice relativamente bom comparando com o passado (figura-4).

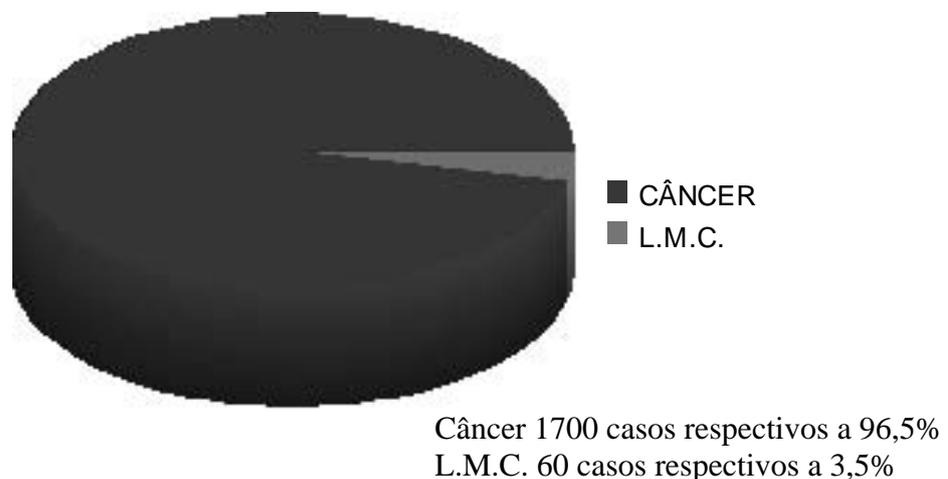


Figura 1: gráfico ilustrando a porcentagem de casos com LMC, encontrados no hospital Amaral Carvalho, no período de um ano.

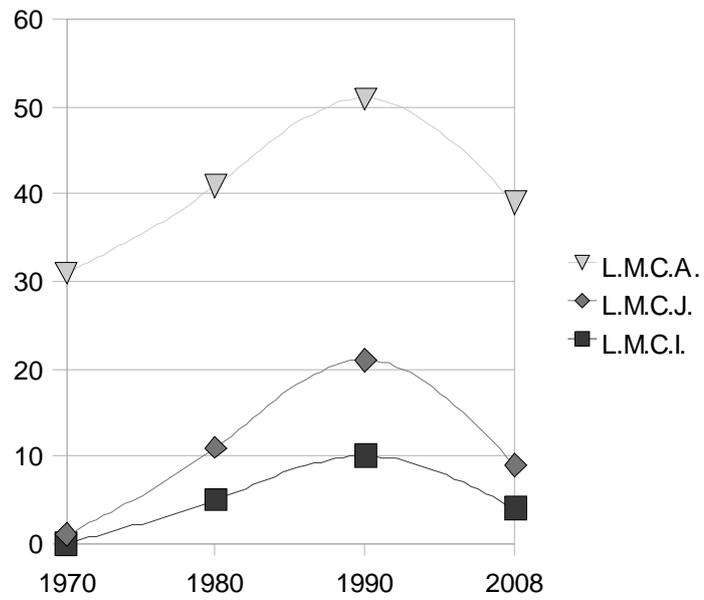
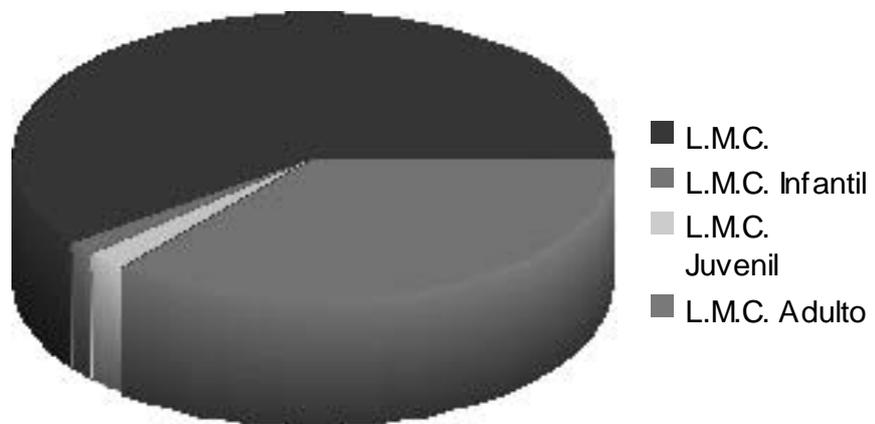


Figura 2: variações dos tipos de LMC ao longo dos anos.



L.M.C. - 945 de ocorrências
 L.M.C. I. - 24/2,5% de ocorrências
 L.M.C. J. - 35/3,7% de ocorrências
 L.M.C. A - 567/60% de ocorrências

Figura 3: porcentagem de ocorrências das diferentes LMC nas diferentes idades.

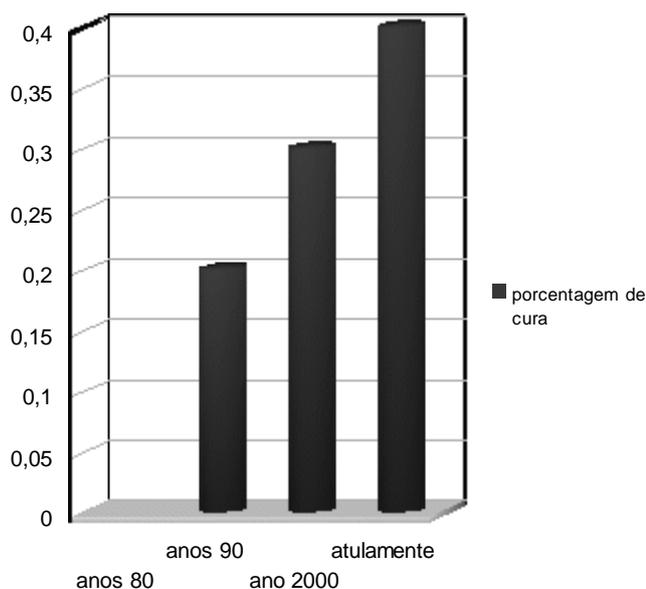


figura 4: índice gradual de cura nos casos de LMC do Hospital Amaral Carvalho.

CONCLUSÃO

Após a pesquisa realizada pode-se concluir que a Leucemia Mielóide Crônica é uma moléstia de caráter comum, porém as Leucemias dos tipos Infantil e Juvenil são de caráter raro, podendo se afirmar que as Leucemias do tipo Adulto é a doença de caráter leucêmico que mais atinge os pacientes diagnosticados no Hospital Amaral Carvalho. Podendo-se dizer também que o índice da doença é mais atingido nos pacientes homens do que em mulheres e que propõe um aumento de sua virulência a partir dos 55 anos. A raridade da doença é maior em crianças com faixa etária a baixo de 10 anos no caso da Leucemia Mielóide Crônica Infantil. Conclui-se também que com os avanços da tecnologia e da ciência pode-se garantir um tratamento eficaz e preciso aos pacientes, obtendo uma porcentagem bem relativa nos diagnósticos e curas. Este projeto veio a ser concluído através da indispensável colaboração da funcionaria Maria Elisa de Lima responsável pelo setor de recuperação de pessoas portadoras de Câncer, ala 26 do Hospital Amaral Carvalho de Jaú/SP que gentilmente colaborou com a obra respondendo questionário aplicado no dia 16 de Agosto do ano de 2008 as 14:37.

REFERÊNCIAS

- DIOGO, N. C. M. – Leucemia Mielóide Crônica na infância. **Pediatr.** (S. Paulo) 1 220 – 230, 1979.
- ALTAMAN, A. J. et al. – Juvenile “chronic granulocytic” leukemia, a panmyelopathy with prominent monocytic involvement and circulating monocyte colony forming cells. **Blood** 43:341, 1974.
- BLOOM, G. E. et al. – Chronic Myelogenous Leukemia in an infant: serial Cytogenetic and Fetal Hemoglobin Studies. **Pediatrics.** 38:295, 1966.
- CANNAT, A. e SELIGMANN, M. – Immunological Abnormalities in Juvenile Myelomonocytic leukaemia. **Brit. Med. J.** 1:71, 1973.
- COOKE, J. V. – Chronic Myelogenous in Children, **J. Pediat.** 42:537, 1953.
- FERRAY, Y. N. et al. – Leucemia mielóide crônica da infância: apresentação de quatro casos. **Ver. Brás. De Pesquisas Méd. e Biol.** 7:407, 1974.
- HARDISTY, R. M. et al. – Granucytic Leukaemia in Childhood. **Brit. J. Haemat.** 10:551, 1964.
- IVERSON, T. – Leukemia in infancy and childhood; chronic myeloid leukemia. **Acta Pediatr. Scand.** (Suppl.), 167:173, 1966.
- LILLEYMAN, J. S. et al. – Treatment of Juvenile chronic myeloid leukemia with sequential subcutaneous cytarabine and oral mercaptopurine. **Blood.** 49:559, 1977.
- POCHEDLY, C. – Leucemia en el niño. **Barcelona, Editorial Pediátrica**, 1974, p. 243.
- REISMAN, L. E. e TRUJILLO, J. M. – Chronic granulocytic leukemia of Childhood. **J. Pediat.** 62:710, 1963.
- SMITH, K. L. e JOHNSON, W. – Classification of Chronic Myelocytic Leukemia in Children. **Cancer.** 34:670, 1974.
- SAHPIRA, Y. et al. – Juvenile myeloid leukemia with fetal erythropoiesis. **Câncer.** 30:353, 1972.
- TURRI, C. M. et al. – Leucemia mielóide crônica em um lactente. **Sangre.** 21:854, 1976.
- VAHLQUIST B. e VUILLE, J. – Chronic granulocytic leukemia in childhood. **Acta Pediatr.** 49:795, 1960.